



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

**CONSULTORIA ACADÊMICA – DISCIPLINA: ÉTICA E LEGILAÇÃO
FARMACÊUTICA**

Bolsista: Dafne Dayse Bezerra Macedo – Graduanda do 8º período

Orientada por: Dra. Rossana Maria Souto Maior Serrano

**Atuação do farmacêutico na manipulação de produtos e medicamentos
veterinários em farmácias magistrais**



A Farmácia de Manipulação, denominada Farmácia Magistral teve início no Brasil, especialmente no período colonial, a partir da chegada dos boticários, vindos do continente Europeu. Esses indivíduos atuavam nas boticas, que eram estabelecimentos de comercialização e manipulação de medicamentos e produtos. Posteriormente, a terminologia botica foi substituída por farmácia e o conceito de boticário por farmacêutico (PINHEIRO, 2008).

A Farmácia é considerada um estabelecimento responsável pela manipulação de fórmulas oficinais e magistrais, de comercialização de drogas, insumos farmacêuticos, medicamentos e correlatos. Ela compreende a dispensação e o

atendimento restrito ao âmbito hospitalar ou a qualquer outra forma de assistência médica (BRASIL, 1973). Além disso, a partir da implantação da lei de nº 13.021 de 2014, as farmácias passaram a ser consideradas estabelecimentos de saúde, dessa forma sendo responsáveis pela prestação de serviços que objetivam promover a melhora da qualidade de vida dos envolvidos (BRASIL, 2014).

Nos dias atuais, as farmácias magistrais podem atuar na manipulação de produtos e medicamentos para uso humano e veterinário. Nos locais de manipulação de produtos e medicamentos direcionados aos seres humanos, compete a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a fiscalização e autorização do seu funcionamento (BRAGA, 2009). No entanto, para os estabelecimentos que realizam a manipulação de produtos veterinários e medicamentos, cabe ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), juntamente com as Superintendências Federais Agropecuárias de cada Estado a autorização e funcionamento dos mesmos (NEUMAM, 2014).

Observa-se que apesar da divergência entre as condições econômicas, sociais e culturais da sociedade, houve um aumento significativo no número de animais domésticos, em especial cães e gatos. Tal aumento e humanização desses animais têm demandado o surgimento de novas propostas para a realização da prestação de serviços, bem como para itens veterinários. Outrossim, tem-se exigido cada vez mais a implantação de novos estabelecimentos de manipulação, fabricação e comércio desses produtos (GASPARIN 2010), visto que o Brasil possui limitações no mercado de produtos veterinários, conseqüentemente dificultando o tratamento dos animais e trazendo uma série de prejuízos que podem leva-los ao óbito (CANTON et al., 2008).

Segundo a Lei nº 3.820 de 1960, são consideradas atribuições do farmacêutico a responsabilidade técnica e o desempenho de atividades relacionadas à preparação ou produção de produtos biológicos, derivados do sangue, imunoterápicos, soros, vacinas, alérgenos, opoterápicos para uso humano e veterinário. Assim, tem-se observado que a manipulação de produtos veterinários é um setor que está em maior desenvolvimento, quando relacionada às indústrias farmacêuticas veterinárias, que já estão há anos no mercado (DIAS; MOURA, 2012).

Dentre as vantagens ofertadas por tal serviço, pode-se destacar a personalização dos medicamentos de acordo com a necessidade de cada animal. O processo de personalização se dá primeiramente a partir de prescrições médicas

veterinárias, que discorrem sobre todas as especificações de como deve ser a formulação daquele produto. Além disso, outras vantagens podem ser observadas. Tais como produtos com eficácia, segurança, menor custo e número de efeitos indesejáveis (NETO, 2016).

Os produtos e medicamentos de uso veterinário são utilizados para o tratamento e profilaxia de várias doenças que acometem os animais. Eles são categorizados de acordo com as classes terapêuticas, sendo direcionados para diversos grupos de animais, sendo estes de grande ou pequeno porte. Os animais de grande porte são os ruminantes, equídeos, suínos e aves. Contudo, no segmento pet estão os cães, felinos, aves ornamentais e roedores, sendo geralmente domesticados pela população (CAPANEMA et al., 2007).

Os medicamentos de uso veterinários são divididos segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) em: Terapêuticos ;Antimicrobianos, Biológicos; Ectoparasiticidas (utilizados no combate de carrapatos); Endoparasiticidas (controle de parasitas internos); Endectocidas (utilizados no combate de parasitas); Desinfetantes; Tônicos/Fortificantes; Dermatológicos, entre outros (DA COSTA; NETTO, 2012; CAPANEMA et al, 2007).

Verifica-se que determinadas farmácias de manipulação de medicamentos veterinários utilizam produtos na forma biscoitos, suspensões, pastas, cremes, loções, spray, entre outros. Tais formas farmacêuticas são elaboradas com a finalidade de melhorar a administração, visto que a grande maioria possui sabores agradáveis ao animal. Atualmente, as formas farmacêuticas mais utilizadas e disponíveis no mercado, são: Suspensões, Cápsulas, Biscoitos e Pasta oral (CAPUTO, 2013; REIS, 2012).

Diante desse contexto, o farmacêutico é de grande relevância nesse processo, tendo em vista que a manipulação de tais produtos é privativa desse profissional. Além disso, é de sua responsabilidade analisar as prescrições, observar todo o processo de produção, supervisionar e capacitar os técnicos. Além disso, cabe a esse profissional a prestação de orientações aos donos dos animais, sendo tais relacionadas à correta utilização, formas de armazenamento e como se dá os efeitos dos produtos e medicamentos manipulados. O farmacêutico também deve interpretar e esclarecer todas as leis e competências relacionadas à área, para que não ocorram dúvidas entre os funcionários do estabelecimento (DIAS; MOURA, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Gláucia Karine. Identificação Dos Riscos Sanitários Na (MM) Alopáticos Não Estéreis Em Farmácias Comunitárias E O Papel Das Boas Praticas De Manipulação No Controle Desses Riscos. USP-Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - SP. 2009. Disponível

em:<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde.../DoutoradoGlauciaKarimeBraga.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.991, 17 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos e da outras providências. Disponível em: < <http://www.cff.org.br/pagina.php?id=427>>. Acesso em: 11 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília-DF, 2014. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm>.

CANTON, A.C.R. et al. Plano de negócios farmácia de manipulação veterinária pharmavet. Monografia de Conclusão do CEAI - Curso de Especialização em Administração Industrial da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

CAPANEMA, L.X.L. et al. Panorama da indústria farmacêutica veterinária. **BNDES Setorial**, n. 25, p. 157-173, 2007. Disponível em:< https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2530/1/BS%2025%20Panorama%20da%20Ind%C3%BAstria%20Farmac%C3%AAutica%20Veterin%C3%A1ria_P.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2018.

CAPUTO, Eli A. Cacciolari. Botica Lírio D'água. **Farmácia de manipulação homeopática. Veterinário.** Itu- SP, 2013. Disponível em:<http://www.liriodagua.com.br/produtos_veterinario.php>. Acesso em:11 de abril de 2018.

DA COSTA, F.M.; NETTO, A.D.P. Desenvolvimento e aplicação de métodos para a determinação de ivermectina em medicamentos de uso veterinário. **Quim. Nova**, v. 35, n. 3, p. 616-622, 2012. Disponível

em:<<http://submission.quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/2012/vol35n3/30-NT11431.pdf>>.

Acesso em: 11 de abril de 2018.

DIAS, M.C.; MOURA, R.C. Manipulação De Produtos Veterinários: Aplicabilidade, Legislação E Atuação Dos Profissionais Da Saúde. 8º Amostra de Produção científica da Pós-Graduação Latu Sensu da Puc Goiais. Goiânia-GO, 8. 2012. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos.html>>. Acesso em: 11 de abril de 2018

GASPARIN, Mirian. Pet Shop, um bom mercado para ser explorado, mas também muito concorrido. Jornale. In: Empreendedorismo, 15 fev. 2010. Disponível em: <<http://jornale.com.br/mirian/?p=7907>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

NETO, O. P. R. Marketing Social Aplicado A Uma Farmácia De Manipulação Veterinária. 2016. ISSN Eletrônico 2447-5769. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Jundiá - Anápolis GO. Disponível em: Acesso em:11 de abril de 2018.

NEUMAM, Camila. **Farmácias criam remédios em forma de petiscos saborosos para agradar pets**. Aba notícias Ciência e Saúde. Periodico online UOL. São Paulo. 14/11/2014. 06:00h. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/11/14/farmacias-criam-remedios-em-forma-de-petiscos-saborosos-para-agradar-pets.htm>>. Acesso em: 11 de abril de 2018.

PINHEIRO, G.M. Determinação e Avaliação de Indicadores da Qualidade em Farmácia Magistral – Preparação de Cápsulas Gelatinosas Duras. 2008. Rio de Janeiro. 124 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

REIS, A.G. et al. Análise de potenciais interações medicamentosas em prescrições de um hospital veterinário do noroeste paulista como ferramenta do serviço de farmácia hospitalar para reduzir suas reais manifestações. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 2, p. 291-298, 2012. Disponível em:<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1858/1246>. Acesso em: 11 de abril de 2018.